

## Primeiro chão, primeira missa... o umbigo do mundo<sup>1</sup>

**Moabe Breno Ferreira Costa<sup>2</sup>**

Mestre, professor da Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC,  
pesquisador – Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.

### **Resumo:**

O presente trabalho traz uma abordagem sobre a formação do imaginário turístico, delimitado por produtos comunicacionais referentes ao destino Porto Seguro-Ba. Observam-se, através de um método comparativo e analítico, as relações textuais entre as imagens divulgadas por produtos comunicacionais, evidenciando como estas podem influenciar o comportamento de turistas junto à atividade. Consta-se que o imaginário sobre Porto Seguro-Ba obedece a uma inter-relação de textos, que sucumbem a dinamicidade atual do município, evidenciando apenas uma construção da realidade local, que basicamente reproduz imagens anteriormente difundidas na Carta do português, Pero Vaz de Caminha. Esta ilusão referencial identificada pode despertar, nos receptores, expectativas sobre o município que, na maioria das vezes, não correspondem à sua atual dinâmica cultural.

**Palavras-chaves:** imagens dialéticas, intertextualidade, hipertextualidade, imaginário turístico, práticas turísticas.

### **1. Introdução**

Este trabalho é fragmento da pesquisa de mestrado ‘Cibercultura e a potencialização da atividade turística’, voltada para a identificação e análise da movimentação turística fomentada pela cibercultura, tendo como referência o município de Porto Seguro-Ba. O presente texto, tem como proposta verificar como se dá a formação do imaginário turístico do município e qual sua relação com as atuais práticas turísticas realizadas no local, a partir da análise de comunicações voltadas para a divulgação do destino Porto Seguro-Ba, verificando a intertextualidade e a hipertextualidade entre as imagens apresentadas. Também é observada, a relação destas comunicações com o posicionamento de turistas, no sentido de notificar a interferência dos textos divulgados no posicionamento do público alvo sobre o local e, por outro lado, verificar como este posicionamento pode interferir na dinâmica do município. Este trabalho está dividido em três tópicos denominados *Imaginário atual*, em que se notifica o atual imaginário do local; *Confronto entre textos*, em que se observa a intertextualidade entre comunicações turísticas sobre o destino Porto Seguro-Ba; e, por fim, no tópico,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao NP 19 – Comunicação, turismo e hospitalidade, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom;

<sup>2</sup> Mestre em Cultura e Turismo, pelo programa integrado UESC/UFBA. Professor dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Turismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC/Itabuna/Ba.; grupo de pesquisa Identidade Cultural e Expressões Regionais – ICER (CNPq) – Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus-BA.

*Ressignificando a comunicação*, há uma abordagem referente à concepção de turistas sobre o município após a experimentação do local, identificando essa interpretação como uma ressignificação das imagens apresentadas pelas comunicações.

## 2. Imaginário atual

Isso aqui é o umbigo do mundo! Onde a beleza tem muitas caras, cores e raças, misturas raras. Peles de abano com sangue indígena, olhos que brilham como esmeraldas. Caras mestiças de uma nova era, como o futuro que está chegando, sob o sol, no umbigo do mundo e todo mundo está sambando. É aqui o umbigo do mundo, poço sem fundo da imaginação, Deus e diabo entre o céu e o chão, salva e cidade, litoral, sertão, ondas sonoras, ritmo, paixão. Onde os amores se transformam em canção, onde as regras são exceção. Vida batida na palma da mão. [...] Isso aqui é o umbigo do mundo! Ao som do mar e à luz do céu profundo. Fonte de esperança de uma nova vida. Pulmão de uma raça morosa e sofrida. Que canta e que dança e que veste de luz a força e a magia dos seus corpos nus, sob o sol, no umbigo do mundo... (MOTTA, Nelson. **Umbigo do mundo**. In: Daniela Mercury, disco Eletrodoméstico, 2003).

A letra da canção *Umbigo do Mundo*, usada como epígrafe, pode representar o atual imaginário turístico sobre Porto Seguro-Ba, delimitado pela idéia de possibilidade das várias ações, dos hibridismos culturais bem como pela idéia de permissividade. O município, neste sentido, é descrito como o local de um povo festeiro e receptivo, cenário mágico e paradisíaco, ideal para o turista realizar muitos dos seus desejos e fantasias. Assim, pode-se dizer que esse imaginário suscita a idéia de que, no destino, parece ser possível a conciliação de todas as misturas, de todas as etnias, de todas as credices, de todos os ritmos e de todas as tendências da contemporaneidade. Em Porto Seguro-Ba, de acordo com esse imaginário turístico (podem existir vários), parece que os conflitos que, geralmente, conturbam centros capitalistas não interferem na organização social, embora grande parte da população nativa perceba as novidades tecnológicas e as possibilidades de melhoria de vida promovidas pela cibercultura, mas sem experimentá-las.

O imaginário desenvolve-se a partir das interações entre os fenômenos e ações sociais com as contextualizações feitas sobre esses fenômenos e ações, quando estas constituem processos comunicacionais, envolvendo a produção e a recepção de mensagens. Pela visão de Bignami (2002, p. 16), pode-se dizer que um imaginário sobre um local “é fruto do acúmulo de conhecimentos a respeito dele, decorrente de várias fontes e por meio de diferentes processos”. Assim, está-se apontando que os relatos e observações de escritores, ficcionistas, jornalistas ou quaisquer outros visitantes, ao se co-relacionarem, corroboram para a produção de um discurso contextualizador de um local, legitimado a partir das ideais que os receptores

das comunicações formulam sobre o espaço e das práticas desenvolvidas neste espaço a partir dessas comunicações.

Portanto, as experiências coletivas praticadas em um local e as trocas culturais que dinamizam a sua história, evidenciadas em processos comunicacionais, implicam na construção do imaginário que, com base nos estudos de Simões (1998), corresponde a uma ótica resultante do horizonte de expectativa decorrente do universo cultural e vivencial que configura uma visão de mundo do emissor e posteriormente do receptor. Afinal, a comunicação interfere na dinâmica do local atribuindo-lhe um sentido. A produção do imaginário, desse modo, compreende um ciclo entre a história (os fatos observados), a interpretação da história (a atribuição de sentidos ao local a partir da observância sobre os fatos) e a reformulação da história (a nova concepção que os receptores das interpretações atribuem ao local, incluindo os próprios moradores).

Pode-se perceber a formação do imaginário em três momentos consecutivos – *Inauguração, Propagação e Legitimação* – envolvendo a interação entre processos comunicacionais e práticas sociais. No caso de Porto Seguro-Ba, está-se identificando como o primeiro momento, o da *Inauguração*, a Carta de Caminha, reconhecida como a primeira comunicação oficial sobre o local. No segundo momento, identifica-se esse imaginário a partir dos processos comunicacionais voltados para a promoção e a propagação da atividade turística no município, sendo, então, o momento da *Propagação*. O terceiro e último momento aqui definido é o da *Legitimação*, que corresponde ao pensamento dos turistas sobre o local e as práticas turísticas ali evidenciadas. Entende-se que a conjunção desses momentos forma o Imaginário turístico de Porto Seguro, podendo ser percebido a partir da correlação dos discursos presentes na Carta, em comunicações turísticas e em depoimentos de turistas.

Com base nos estudos de Sacramento (2001, p. 43) sobre memória imaginativa, aponta-se que a Carta de Caminha representa “a primeira e mais fundamental experiência do tempo, via subjetividade, diferente da dimensão coletiva ou social”. Esse registro de memória completa a realidade local, atribuindo-lhe um sentido (e não o sentido), pondo em negociação, ou seja, problematizando os fenômenos sociais que compunham a ambiência daquele local, naquele tempo, uma vez que esse documento corresponde a um instrumento que institui imagens que se tornam dialéticas, ao apontarem sinais representativos de idéias pertinentes a um grupo cultural. A construção dessas imagens se fundamentam pelas possibilidades operacionais e também por desejos, por ansiedades e por necessidades individuais e/ou coletivas que ao serem projetadas em uma comunicação formam o imaginário sobre o fato observado, no caso, o município de Porto Seguro-Ba.

Caminha, ao detalhar aspectos naturais do local em que desembarcara bem como ao particularizar as edificações e comportamentos dos seres humanos ali encontrados, a partir de suas perspectivas e de sua reação à alteridade, estabelece (para o local) a idéia de porto seguro livre das intempéries e das barbáries que comumente eram vivenciadas durante o processo de colonização, afinal “todo esse período foi marcado também pela busca de uma sociedade idealizada, utópica, a busca do paraíso, que se encontraria talvez em terras estrangeiras” (BIGNAMI, 2002, p.79). Assim, a exuberância da natureza e os costumes do povo encontrado no porto contribuíram para a idealização do espaço ‘descoberto’ como o local do *se plantado tudo dá* e do *se querendo tudo pode*.

Portanto, o discurso do escritor português é tanto constatativo (objetivo) quanto performativo (subjetivo), e desse modo a *Carta de Caminha* inaugura a substância ou essência imaginária sobre aquele espaço atualmente, delimitado político e geograficamente, município de Porto Seguro-Ba. Essa fase inaugural do imaginário pode ser observada através dos fragmentos do texto do português descritos abaixo, organizados em três tópicos, mostrando a concepção do emissor sobre a natureza, sobre o povo e sobre os costumes e a organização social.

#### **A NATUREZA:**

[...] Esta terra, Senhor, parece-me que, da ponta que mais contra o sul vimos, até à outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houvesmos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas de costa. Traz ao longo do mar em algumas partes grandes barreiras, umas vermelhas, e outras brancas; e a terra de cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é toda praia... muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande; porque a estender olhos, não podíamos ver senão terra e arvoredos -- terra que nos parecia muito extensa [...] Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre-Douro-e-Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem! [...].

#### **O POVO:**

[...]Nem fazem mais caso de encobrir ou deixar de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem novinhas e gentis, com cabelos muito pretos e compridos pelas costas; e suas vergonhas, tão altas e tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de a nós muito bem olharmos, não se envergonhavam [...] Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências...E imprimir-se-á facilmente neles qualquer cunho que lhe quiserem dar, uma

vez que Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos, como a homens bons[...].

## **OS COSTUMES E A ORGANIZAÇÃO SOCIAL:**

[...]E quando se veio ao Evangelho, que nos erguemos todos em pé, com as mãos levantadas, eles se levantaram conosco, e alçaram as mãos, estando assim até se chegar ao fim; e então tornaram-se a assentar, como nós. E quando levantaram a Deus, que nos pusemos de joelhos, eles se puseram assim como nós estávamos, com as mãos levantadas, e em tal maneira sossegados que certifico a Vossa Alteza que nos fez muita devoção [...] E depois de acabada a missa, quando nós sentados atendíamos a pregação, levantaram-se muitos deles e tangeram corno ou buzina e começaram a saltar e dançar um pedaço. [...] Terça-feira, depois de comer, fomos em terra, fazer lenha, e para lavar roupa. Estavam na praia, quando chegamos, uns sessenta ou setenta, sem arcos e sem nada. Tanto que chegamos, vieram logo para nós, sem se esquivarem. E depois acudiram muitos, que seriam bem duzentos, todos sem arcos. E misturaram-se todos tanto conosco que uns nos ajudavam a acarretar lenha e metê-las nos batéis. E lutavam com os nossos, e tomavam com prazer. E enquanto fazíamos a lenha, construíam dois carpinteiros uma grande cruz de um pau que se ontem para isso cortara. Muitos deles vinham ali estar com os carpinteiros. E creio que o faziam mais para verem a ferramenta de ferro com que a faziam do que para verem a cruz, porque eles não tem coisa que de ferro seja, e cortam sua madeira e paus com pedras feitas como cunhas, metidas em um pau entre duas talas, mui bem atadas e por tal maneira que andam fortes, porque lhas viram lá. [...].

portanto, com sua carta, Caminha inaugura para o município, aquele, então, porto natural, a idéia de natureza bela e exuberante, local de um povo receptivo, festeiro e inocente, capaz de facilmente absorver costumes de outros povos bem como a idéia de uma sociedade aberta, onde estrangeiros podem livremente transitar, sem se preocupar como o tempo, com os excessos, muito menos, sem se preocupar em seguir regras (desse modo, este espaço é, sem dúvida, o umbigo do mundo). Imaginário este que, em muitos textos, se confunde com o do Brasil, vale ressaltar.

### **3.Confronto entre textos**

Os fragmentos da carta apresentados notificam a consonância da idéia inaugural sobre o local com as atuais comunicações específicas para a promoção do turismo e com as acepções dos turistas. Esta coesão caracteriza o processo de incompletude textual, através da qual compreende-se que o sentido dos enunciados está também atrelado à codificação. Contudo, não se pode desconsiderar a noção de que um discurso nunca é neutro (como este), afinal, as reflexões sobre o contexto notificado apontam a subjetividade do emissor e, portanto, a sua opção ideológica.

A incompletude do texto, esclarece Sacramento (2001), estabelece-se pela intersubjetividade, levando-se em consideração que o texto compreende uma rede de relações e de idéias concentradas nele próprio, suscitando a necessidade da intertextualidade – cruzamento de idéias. E, a essa aceção, acrescenta-se à rede das relações textuais a idéia de hipertextualidade, que vai se caracterizar, conforme Lévy (1996, p.33), por “um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens ou partes de gráficos, seqüências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertexto”. Esses pressupostos (intertextualidade e hipertextualidade) possibilitam o reconhecimento e o entendimento das imagens estabelecidas em um discurso como promotoras do intercruzamento de culturas, ao consentir o alongamento das idéias centradas no texto, o que caracteriza as imagens estabelecidas no discurso como dialéticas.

Portanto, o que legitima a Carta de Caminha como a fase inaugural do imaginário turístico no município de Porto Seguro é a verossimilhança do discurso do português com os discursos das comunicações contemporâneas voltadas para o estímulo do turismo no local e, evidentemente, as opiniões dos turistas que fazem menção às imagens da carta. Assim, quando estas comunicações delimitam o município como o local das mil e uma possibilidades de diversão, capaz de satisfazer aos mais variados gostos bem como o local da permissividade, observa-se a intertextualidade destes com a carta.

Nesse sentido, diz-se que as comunicações turísticas correspondem à fase da Propagação do imaginário sobre o destino Porto Seguro-Ba. Essa idéia pode ser constatada junto a panfletos de eventos turísticos, a informações jornalísticas (Box 1;2), a materiais de divulgação elaborados pela prefeitura municipal e pela empresa de Turismo do Estado da Bahia – Bahiatursa – (Box 3;4) bem como a partir de produções comunicativas locais como o livro intitulado ‘Descubra Porto Seguro: Terra Mater do Brasil’ (Box 5) do jornalista nativo, Fausto Rodrigues de Almeida.

#### **Box 1: Revistas Bahia Terra da Felicidade**

A paisagem descrita na primeira reportagem turística sobre a Bahia, há quase 500 anos, permanece deslumbrante e praticamente inalterada em toda a Costa do Descobrimento. O ilustre “jornalista” português, Pero Vaz de Caminha [...] encantado com a paisagem, escreveu ao rei contando em detalhes os encantos do país descoberto. Relaxar é palavra de ordem para quem chega a este lugar paradisíaco, e nada melhor que um mergulho revigorante em uma de suas belas praias, pra começar. A noite em Porto Seguro começa inevitavelmente na Passarela do Álcool. Aí, dezenas de barracas decoradas com arranjos de frutas vendem os mais variados coquetéis de frutas e “capetas”[...]. O comércio tem um horário atípico, muitos shoppings e lojas de artesanato funcionam até meia noite. A noite continua na orla com *reagge night*, festas e músicas ao vivo na maioria dos restaurantes e barracas de praias, que promovem luaus em diversos dias da semana[...]. **(Porto Seguro, Território livre do lazer.** Bahia Terra da felicidade. Produzida pela Bahiatursa).

## Box 2: Revista na poltrona

Com natureza exuberante, boa estrutura turística e um povo receptivo e festeiro[...] ali em 1500, aportaram as naus da esquadra de Pedro Álvares Cabral. Em 2000, a Unesco elevou a região à condição de Patrimônio Natural Mundial... a cidade e seus distritos se sucedem ao longo de 90 quilômetros de praias limpas e livres de poluição, algumas muito calmas e solitárias, outras fervilhantes e badaladas[...]. As famosas falésias de areias vermelhas, descritas na carta que Pero Vaz de Caminha escreveu à Coroa Portuguesa, permanecem contemplando o mar... **(Um Porto Seguro para os sonhos**. Na poltrona, revista de bordo do grupo Itapemirim. Ano 6, nº 81, julho de 2004)

## Box 3: House-Organ Produzido Pela Secretaria De Turismo Da Prefeitura Municipal

Quem conhece Porto Seguro hoje percebe que não foi por obra do acaso, que em 1500 os portugueses desembarcaram numa das regiões mais privilegiadas do Brasil [...]. Com o passar do tempo esse verdadeiro presente dos céus foi sendo lapidado até se transformar em um dos mais importantes pólos turísticos, que aos poucos vai sendo redescoberto também por visitantes de diversos cantos do mundo [...]. Diversos equipamentos completam a infraestrutura colocada à disposição do turista, como as bem montadas cabanas de praia para oferecer, conforto, diversão e muita alegria a nossos visitantes.

[...] são inúmeras as opções de lazer, com roteiros ecológicos, passeios de escuna e alternativas super especiais como o Litoral Sul, que inclui o arraial D'Ajuda, Trancoso e Caraíva, com suas praias paradisíacas e excelente culinária [...]. É por essas e outras que as pesquisas de opinião indicam que mais de 90% dos turistas que já conhecem Porto Seguro desejam voltar. Quem não conhece, alimenta o desejo de um dia conhecer a terra abençoada onde tudo começou. **(Porto Seguro: só falta você. Seja bem vindo! E descubra porque desde 1500 Porto Seguro encanta tantos turistas**. Porto Seguro total. Secretaria Municipal de turismo e desenvolvimento Econômico de Porto Seguro/BA. Ano I, nº 01, janeiro/2004.)

## Box 4: Folder produzido pela Bahiatursa

A atmosfera mágica que envolve e encanta os visitantes hoje é a mesma que encantou os portugueses em 1500, nos primeiros contatos com a terra e seus primitivos habitantes. [...] o Sítio Histórico da cidade Alta de Porto Seguro – Cidade Monumento Nacional e um dos primeiros núcleos habitacionais do Brasil.

Durante o dia, o visitante entrega-se aos prazeres das praias, cavalgadas, caminhadas, passeios no mar ou na mata. A vida noturna, é animadíssima. A programação começa na Passarela do Álcool e continua nas barracas da praia e casas noturnas até a madrugada. As vilas de Arraial Trancoso e Caraíva e a Aldeia Pataxó de Barra Velha são visitas obrigatórias ao paraíso [...]. (Costa do descobrimento. Descubra porque desde 1500 não pára de chegar gente aqui. **Bahiatursa , 2000**)

## Box 5: Livro Descubra Porto Seguro

### Resenha descritiva do livro

'*Descubra Porto Seguro*' faz menção à cronologia histórica oficial do município, enfatizando-o como ponto inicial da civilização brasileira. O livro está dividido em seis partes com dados referentes à viagem de Cabral, às características gerais do município, enfatizando festas e aspectos naturais. Na quarta e quinta parte ele apresenta lendas e poemas relacionados a Porto Seguro e por fim, Almeida faz um relato da festa dos 500 anos do Brasil no município, apresentando fragmentos do discurso do, então, presidente da república, Fernando Henrique Cardoso bem como críticas dos pataxós à igreja católica. O autor apresenta uma relação dos monumentos históricos, que, segundo ele, constitui-se como forma de preservação da história. Mas, são em seus poemas (abaixo), que pode ser percebido, a presença do imaginário da Carta de Caminha.

#### Os porto-segurenses

O povo de Porto Seguro/ Cheio de vida e amor/Tem no sangue o orgulho/Na existência o labor! [...]/ Por isso os portosegurenses /hospitaleiros por tradição pregam numa doutrina a harmonia em seu rincão/ que é uma dádiva divina/ E o alicerce de uma nação! (Pág. 142)

#### Meu Porto Seguro

Meu Porto Seguro do mar sempre lindo/ da mata e coqueiral,/ meu Porto Seguro, d'Ajuda e Trancoso, do velho casario colonial, que atrai juventude / e na 'Passarela' tem luz e emoção,/ meu Porto Seguro- *que é Porto Seguro* -/ meu porto Seguro do eterno verão. (Pág. 149)

Ao fazerem menção à Carta de Caminha, mesmo implicitamente, as comunicações podem conduzir o público a idealizar o município com imagens semelhantes àquelas que compõem o imaginário do, considerado, primeiro escritor oficial. Essa constatação reflete que a propagação de um imaginário está vinculada a imagens já conhecidas historicamente, que, ao se repetirem nos discursos dos interlocutores, permitem a contextualização de um local, que se dá a partir do processo de aceitação, interiorização e reformulação dessas imagens sempre pré-estabelecidas, por isso dialéticas. Essa verossimilhança entre as comunicações apresentadas e a carta de Caminha, caracteriza o processo de intertextualidade entre esses discursos. Processo este que permite a compreensão de que as comunicações turísticas não estão instaurando novos sentidos para o município de Porto Seguro, uma vez que as imagens que compõem os textos apresentados, encontram-se já estabelecidas anteriormente no primeiro discurso oficial sobre o local, que se comporta como suporte a esse imaginário turístico contemporâneo.

Portanto, termos como '*descubra porque desde 1500 não pára de chagar gente aqui*', utilizada como chamada do folder produzido pela Bahiatursa; '*Terra Mater do Brasil*', subtítulo do livro escrito por um nativo e '*terra abençoada onde tudo começou*', que fecha a chamada do jornal produzido pela prefeitura municipal sugerem ao leitor uma ligação com o



momento histórico da descoberta, narrado na carta. Termos como *Parque Ecológico do Santuário cuidadosamente desenhado pela natureza*, que intitula um *folder* sobre o destino, *atmosfera mágica*, *exuberância da natureza*, *praias de águas límpidas e transparentes*, *praias limpas e livres de poluição*, desencadeiam a idéia de natureza vasta e formosa descrita por Caminha. Em alguns casos, como no periódico *'na poltrona'*, esta associação é feita diretamente, como no momento do texto referente às falésias de areia vermelha, quando o emissor utiliza como referencial a exposição de Caminha.

Com a descrição sobre a nudez, a perfeição dos corpos dos nativos, das danças e da passividade dos mesmos, Caminha inaugura, para os atuais moradores do local, o *status* de sensuais, liberais e de povo festeiro, o que pode ser constatado junto a panfletos de divulgação das festas locais. Portanto, as imagens que evidenciam corpos em bom estado físico e com poucas roupas propagam a verificação do escritor português. Pode-se ainda inferir, a partir de *folders* das cabanas do circuito *Porto Night*, como da *Alcatraz*, a idéia de permissividade e liberdade, quando o anúncio<sup>3</sup> convida o público a descobrir o que acontecerá no local. Além disso, na comunicação, estão evidenciadas as misturas de ritmos que apontam para a aceitação de várias tendências musicais, sugerindo a interação de várias tribos, usando o termo de Maffesoli (1998), suscitando a emergência de um hibridismo cultural (CANCLINI, 1998).

A intertextualidade entre a carta de Caminha e as comunicações turísticas apresentadas compõem uma espiral de idéias representativas do destino Porto Seguro utilizadas por agentes que atuam no processo de construção da imagem do local, que, na maioria das vezes, utilizam apenas esse imaginário de paraíso ecológico e local da permissividade como fator de divulgação do turismo, apresentado, portanto, uma *'ilusão referencial'* sobre o destino, não permitindo ao interlocutor visualizar aspectos outros, principalmente, os aspectos malditos da dinâmica cotidiana do município. Contudo, deve-se ressaltar, com Bordenave (2002), que essa ilusão referencial, não necessariamente, é resultante da intencionalidade dos meios em perpetuar as intenções contidas no documento português. Por um lado, deve-se considerar que não existe condição de se evitar uma construção seletiva da sociedade, pelos meios de comunicação, levando-se em consideração a impossibilidade de abranger toda a complexidade social em um único espaço comunicacional. Por outro lado, a própria seleção dos fatos, pelos produtores, autores e jornalistas, evidencia alguns aspectos mais relevantes, que traduzem e transmitem uma realidade, tornando-se um fator de mediação entre a totalidade dos aspectos locais e a imaginação das pessoas.

---

<sup>3</sup> Imagine o que rola atrás das grades...// Pavilhões do axé, forró, tecnho, karaokê, celas vip,cinema.// Alcatraz, fuga impossível.

[...] os médias fazem um papel de mediação entre a realidade e as pessoas. O que ele nos entregam não é a realidade, mas a sua construção da realidade. Isto é, dá enorme quantidade de fatos e situações que a realidade contém, os meios selecionam só alguns, os decodificam à sua maneira, os combinam entre si, os estruturam e recodificam formando mensagens e programas, e os difundem, carregados agora de ideologia, dos estilos e das intenções que os meios lhes atribuem (BORDENAVE, 2002, p.80).

Assim sendo, pode-se dizer que os discursos dos meios de comunicação sugerem uma construção social do local, podendo ser considerada, com Bhabha (1998), como uma estratégia de identificação cultural e interpelação discursiva, apontando e delimitando as suas formações culturais a partir da consignação, negação, transformação, invenção e transmissão das estruturas funcionais e das experiências humanas como fluxos culturais que permitem, então, a idealização do local. Assim, as imagens dialéticas contidas nas comunicações apresentadas traçam fronteiras culturais do município, estabelecendo, o que Hannerz (1997) compreende como *'limite cultural'*. Assim, estas comunicações estão propagando o imaginário do português sobre o local, sugerindo ações que podem comportar-se como *experiências fantasiadas*. Portanto, aponta-se que essas comunicações fomentam a segunda etapa da formação do imaginário turístico de Porto Seguro, a fase da *Propagação*, que delimitam os desejos e fantasias dos cidadãos envolvidos na atividade turística local, a partir de uma intertextualidade com a Carta de Caminha.

Por essa intertextualidade, constata-se, com fundamento em Albuquerque Junior (1999) que o imaginário turístico corresponde a uma produção imaginético-discursiva, formada a partir de idealizações e expectativas sobre o local, construída historicamente por processos comunicacionais. Essa produção confere aos receptores uma consciência tal sobre o espaço, que dificulta a divulgação de discursos outros sobre a história do local e sobre a atual dinâmica do município. Desse modo, essas comunicações podem causar várias ilusões referenciais aos turistas, aos nativos e a empresários a partir das perspectivas do grupo cultural a que pertencem.

#### **4. Resignificando a comunicação**

O discurso das comunicações apresentadas pode tornar-se um subsídio para que o turista e a população local construa em seu imaginário a visão de que o município corresponda apenas a um local receptivo e acolhedor. Conforme Debord (1997), essas produções imagéticas podem estabelecer uma relação social entre turistas e o local, constituindo um processo de espetacularização da cultura, que imputa aos sujeitos envolvidos

uma consciência tal, que o(s) espetáculo(s) torna(m)-se parte da sociedade delimitada por uma visão de mundo, então, objetivada. O espetáculo simultaneamente representa o resultado e o projeto de um modo de produção existente, que, pelas comunicações, representam um modelo atual de vida existente no local, de modo que sua sociedade torna-se uma unidade compartimentada em realidade e imagem. Acredita-se, entretanto, que quando turistas confrontam os discursos das comunicações turísticas com as suas experimentações do local, podem emergir divergentes concepções e novos significados para o espaço divulgado. Hall (2003) entende que essas diferenças de significados existem em decorrência das diferenças culturais e dos significados que cada signo veiculado pelas mídias representam nas sociedades, definindo *níveis diferentes de conotação do signo visual*.

Quando observadas as opiniões de turistas sobre o município de Porto Seguro-Ba, percebe-se que ao mesmo tempo em que há um encantamento com o local, há também uma certa indignação com a estrutura urbana, com as práticas turísticas e com as políticas públicas de organização da atividade. Então, pode-se apreender, junto à opinião dos turistas, a legitimação da mensagem evidenciada, e, também, novas concepções sobre o local. Assim, tem-se estabelecido um 'nó' de conexão entre o discurso dessas comunicações e as práticas turísticas. Estas conexões comportam-se como fator constituinte de um hipertexto turístico, através do qual muitas outras acepções podem surgir.

Essa terceira fase da formação do imaginário sugerida neste trabalho, a da *Legitimação*, tem como representação depoimentos de turistas sobre Porto Seguro, registrados no Caderno de Opiniões do Centro Municipal de Informações aos Turistas. As opiniões foram coletadas durante o período de 07 a 14 de janeiro, pelo método intencional não probabilístico por julgamento, cujo critério de seleção dependia da disponibilidade de acesso ao caderno bem como da originalidade das opiniões, visto que, muitas vezes, estas eram repetitivas, acentuando apenas descrições do local como um espaço paradisíaco, confirmando, apenas, o discurso de Caminha e das comunicações turísticas. Foram coletados ao todo dezesseis depoimentos, dos quais oito começam descrevendo o espaço com expressões de encantamento, mas acentuam que o local precisa de melhor organização e estruturação, como o demonstrado abaixo<sup>4</sup>.

A cidade é linda e com uma boa estrutura. Porém os responsáveis pelo turismo deveriam dar atenção especial e cuidar melhor deste patrimônio e também preservar/cuidar melhor da limpeza da cidade, colocando lixeiras ao longo de toda a orla marítima. O que me chamou a atenção foram os altos

---

<sup>4</sup> A transcrição foi feita na íntegra, não sendo realizadas correções ortográficas nem gramaticais.

preços cobrados dos turistas. Até mesmo para estacionar os veículos na praia estamos sendo cobrados. Isso espanta o turista!!! (turista, Rio Grande do Norte).

Pelo depoimento, constata-se a presença do imaginário inaugural e propagado sobre o município e também outras extensões textuais, que não estão evidenciadas nas comunicações turísticas, mas que apresentam uma verossimilhança com o discurso de Caminha quando sugere ao rei que envie, àquele local, clérigos para catequizarem os nativos. Assim, as sugestões de melhoria na infra-estrutura urbana da cidade podem representar as expectativas do turista de melhoria para o local, assim como, pode-se conceber que a sugestão de Caminha em converter aquelas pessoas encontradas no porto ao cristianismo correspondia a uma preocupação para com o bem estar do povo 'descoberto'. Por outro lado, mesmo concebendo que o português apenas queria atribuir os seus valores aos nativos, na tentativa de facilitar a dominação, pode-se verificar também uma semelhança com o discurso dos turistas, afinal, a melhor organização do destino significa mais conforto, mais comodidade e mais segurança para o estrangeiro.

Portanto, os discursos comunicacionais, quando conectados à imaginação do interlocutor, orientam os sentidos e significados dos locais contextualizados, de modo a fomentar o espaço como uma entidade identificável capaz de proporcionar a concretização ou expansão da fantasia. Contudo, a experimentação do espaço cria possibilidades para o receptor escrever uma história própria sobre o local, caracterizando a constituição de um sistema hipertextual, afinal, a idealização do município é permitida a partir de interconexões das imagens apresentadas sempre por experiências anteriores transmitidas, afinal, o hipertexto é também um conjunto de ações e pensamentos humanos, individuais ou coletivos, que também podem eles mesmos ser hipertexto.

As informações textuais completam-se e reproduzem-se associadas à vivência e às informações contidas no imaginário das pessoas. Esse processo refere-se à construção do espaço, ou melhor, a uma meta-construção da estrutura do urbano e do próprio cidadão que o dinamiza. Assim sendo, aponta-se que as imagens delimitam as informações da narrativa, mas também proporcionam ao observador um ambiente ideal para se evadir e dar continuidade ao texto sob sua perspectiva, quando este passa a experimentar o espaço (por isso são imagens dialéticas). Assim pensa-se que a comunicação turística deve buscar cada vez mais a interatividade dos sujeitos envolvidos na atividade.

De algum modo, essa superdimensão hipertextual vai contribuir para a promoção da dinâmica dos locais, que vão eles mesmos continuamente modificarem-se em suas relações

sociais e econômicas a partir das mensagens produzidas pelo discurso hipertextual formado pela sinergia entre o momento da propagação do imaginário e a sua legitimação, dando origem a outros discursos e, conseqüentemente, a outras práticas sociais. Para Hall (2003), essa forma discursiva tem uma posição privilegiada na troca comunicativa, considerando-se a circulação da informação e que os períodos de ‘codificação’ e de ‘decodificação’, apesar de apenas ‘relativamente autônomos’ em relação à totalidade do processo comunicativo, são momentos determinados.

Acredita-se, então, que essa movimentação se realiza sob a forma de um hipertexto discursivo, pois é após a elaboração do discurso para os respectivos públicos que ocorrem as práticas sociais, que vão então ser recodificadas, transformadas novamente sob a forma de discurso e retransmitidas para a audiência. Contudo, essa prática pode gerar perspectivas diferentes entre nativos, empresários e turistas, considerando que estes correspondem a grupos culturais diferentes que têm perspectivas peculiares, e que, talvez por falta de estratégias políticas voltadas para a organização da atividade, podem gerar conflitos de interesses. Afinal, baseado no imaginário que aponta Porto Seguro como um local mágico e paradisíaco, nativos e empresários podem tentar explorar economicamente os turistas, enquanto esses podem estar esperando encontrar realmente o povo ingênuo, feliz e receptivo das comunicações.

Essas divergências de perspectivas, acima apontadas, puderam ser identificadas nos oito restantes depoimentos coletados no Caderno de Opiniões do Centro de Informações Turísticas da Prefeitura Municipal, que estão exemplificados por o descrito abaixo<sup>5</sup>.

Na minha opinião, várias medidas devem ser tomadas urgentemente: 1ª) os guias do trevo (trevo do Cabral) são verdadeiros marginais que perseguem os turistas e atrapalham os empresários; 2ª) limpeza e urbanização da cidade e das praias; 3ª) conscientização dos moradores e dos comerciantes para não praticarem a exploração de preços com os turistas (turista, São Paulo).

Pode-se dizer que o depoimento acima completa a superdimensão hipertextual produzida pela correlação ente o imaginário propagado pelas comunicações turísticas e a experimentação do local, ratificando a idéia de que esta correlação promove a acepção de um novo discurso, de uma nova observação ou, usando o termo de Lévy (1996) um novo ‘nó’ de conexão. Assim, as observâncias dos turistas, sobre aspectos degenerativos do espaço urbano, não marca o fim do turismo em Porto Seguro, mas caracteriza-se, de acordo com Bhabha (1998), como um ‘entre-lugar’ da atividade no município, exigindo uma nova leitura da atividade no local e das comunicações para sua divulgação. Nesse sentido, compreende-se que

---

<sup>5</sup> A transcrição foi feita na íntegra, não sendo realizadas correções ortográficas nem gramaticais.

esse tempo de 'entre-lugar' representa perfeitamente um 'nó' de conexão dentro da superdimensão hipertextual discursiva que compõe a narrativa turística, dando continuidade ao hipertexto característico do setor.

Portanto, com base em Benjamin (1989), é preciso examinar e divulgar as comunidades à *contrapelo*, isto é, estudá-las a partir das perspectivas dos diversos grupos culturais que fomentam a sua dinâmica. Assim, na elaboração de processos comunicativos, deve-se considerar a capacidade política dos cidadãos em produzir uma abordagem contra-hegemônica das mensagens emitidas por esses processos e apresentar, junto ao imaginário, também aspectos que fomentam o cotidiano da cidade, incluindo conflitos sociais, afinal, conforme Roedel (1999) não existe organização social, no sistema capitalista, que não tenha choques de interesses entre classes ou grupos culturais, por menor e menos significativos que sejam.

## **5. Consideração final**

A inter-relação e divulgação de textos e imagens, ao longo do tempo, compõem a formação de um imaginário. Este pode influenciar as concepções, dos receptores, sobre o local comunicado, sendo capaz de fomentar práticas socioeconômicas em seu âmbito. Este posicionamento contextualiza-se pelas atuais práticas turísticas no município de Porto Seguro-Ba, que tem como fundamento o imaginário de Caminha, produzindo ações que, em sua maioria, baseiam-se na idéia do destino como espaço de natureza exótica, onde 'querendo tudo pode'. Nesse sentido, ratifica-se que é preciso tentar entender a cidade, buscando delimitar suas características principais e suas potencialidades turísticas de modo a evidenciar as possíveis práticas e, então, estabelecer processos comunicativos direcionados para as respectivas comunidades turísticas e para as comunidades locais. Com essa postura comunicativa, espera-se evitar determinados constrangimentos entre a população envolvida no setor turístico, apresentando-lhes informações responsáveis e éticas.

## **6. Referências bibliográficas:**

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do nordeste e outras artes**. Recife/São Paulo: Massanga/Cortez, 1999.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, política e arte. Ensaio sobre literatura e história da cultura**. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BIGNAMI, Rosana. **A imagem do Brasil no turismo. Construção, desafios, e vantagem competitiva**. São Paulo: Aleph, 2002.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte/BH:UFMG, 1998

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Além dos meios e mensagens. Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência**. 10 ed. Petrópolis/RJ:Vozes, 2002.

CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas**. 2 ed. São Paulo/SP: Edusp 1998.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo. Comentários sobre a sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro/RJ: contraponto, 1997.

HALL, Stuart. **Teorias da Recepção**. In: Da diáspora: Identidades e mediações culturais. Org. Liv Sovik. Trad. Adelaine La Guardia Resende et al. Belo Horizonte/MG: UFMG; Brasília : Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HANNERZ, Ulf. **Fluxos, fronteiras, híbridos**. In: Mana. Estudos de antropologia Social, v. 3, n. 1, abril, 1997.

LÉVY, Pierry. **O que é o virtual**. São Paulo: 34, 1996b. HANNERZ, Ulf. **Fluxos, fronteiras, híbridos**. In: Mana. Estudos de antropologia Social, v. 3, n. 1, abril, 1997.

MAFESSOLI, Michel. **O tempo das tribos. O declínio do individualismo nas sociedades de massa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

ROEDEL, Hiran. **Notas a cerca da globalização: a cidade do Rio de Janeiro n Virada do século**. IN: RUBIM, Antônio Albino Canelas; BENTZ, Ione Maria Ghislene; PINTO, Milton José (Orgs). **Comunicação e sociabilidade nas culturas contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SACRAMENTO, Sandra Maria Pereira do. **O perfil feminino na obra de José Lins do Rego. Opressão e discernimento**. São Paulo: Cone Sul, 2001.

SIMÕES, Maria de Lourdes Netto Simões. **As razões do imaginário. Comunicar em tempo de revolução 1960-1990 – A ficção de Almeida Faria**. Salvador: FCJA;UESC, 1998.